



Série GEE

**Estratégia Industrial Europeia
e os Ecosystemas Industriais
Estratégicos**

**Número 07
junho de 2024**



**Caracterização do Ecosystema Industrial
da Construção em Portugal**

Catarina Castanheira Nunes

Índice

Abstract.....	1
1. Introdução.....	2
2. Ecosistema Industrial da Construção: Principais Setores e Produtos.....	3
3. Ecosistema Industrial da Construção: Principais Indicadores Económicos e posicionamento face à economia nacional	8
4. Ecosistema Industrial da Construção: Pilares de Competitividade	17
4.1 Pilar de competitividade Recursos Humanos e Mercado Trabalho	17
4.2 Pilar de competitividade Inovação, I&D e Empreendedorismo.....	20
4.3 Pilar de competitividade Ambiente de Negócios	22
5. Medidas de Política	25
6. Ecosistema Industrial da Construção: Oportunidades e Desafios	29

Caracterização do Ecosistema Industrial da Construção em Portugal¹

Catarina Castanheira Nunes²

Abstract

Este trabalho insere-se na série “**GEE – Estratégia Industrial Europeia e os Ecosistemas Industriais Estratégicos**” - centrando-se no Ecosistema Industrial das Indústrias Culturais e Criativas em Portugal, tendo por base a nova Estratégia Industrial da União Europeia (UE), que identificou 14 Ecosistemas Industriais Estratégicos com base na relevância económica, tecnológica e potencial contributo para a dupla transição (verde e digital) e reforço da resiliência da economia da UE.

No contexto atual existe um conjunto de dependências da UE num futuro próximo que importa discutir. O **Ecosistema Industrial dedicado à Construção (EIC)** tem um impacto direto e indireto na economia nacional, dada a cadeia de fornecedores envolvida.

A análise inclui um foco particular em áreas já acompanhadas pelo Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE), destacando pilares essenciais para a análise da competitividade nacional, tendo por base o conceito europeu do ecossistema. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a competitividade do Ecosistema Industrial da Construção, considerando os fatores da competitividade. Para isso, são analisados três pilares centrais: (i) Recursos Humanos e Mercado de Trabalho, (ii) Inovação, Investigação e Desenvolvimento (I&D) e Empreendedorismo e (iii) Ambiente de Negócios.

A análise abrange a competitividade do ecossistema em Portugal bem como as medidas de política implementadas. O estudo enfatiza a importância do investimento contínuo em inovação, na I&D, na formação de Recursos Humanos, bem como na cooperação nacional e internacional das empresas como motores de novos modelos de negócio e de uma maior integração do ciclo de vida deste ecossistema, com vista ao aumento da oferta e da procura e à competitividade no mercado global.

JEL Classification: L74, L85; O14; O31

Keywords: Construção; Internacionalização; Inovação; I&D,

¹ Este trabalho beneficia do acompanhamento que o GEE, através do Dr. Paulo Inácio e da Dr.ª Guida Nogueira, realiza no âmbito da *Task Force* sobre “*Strategic Dependencies*” do “*Industrial Forum*” da Comissão Europeia, a quem os autores agradecem a partilha de informação.

² Este artigo é de responsabilidade exclusiva da autora e não reflete necessariamente as posições do Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia.

1. Introdução

O Ecosistema Industrial da Construção (EIC), é um dos Ecosistemas identificados pela União Europeia (UE) como sendo estratégico. A nova Estratégia Industrial da UE definiu 14 Ecosistemas Industriais Estratégicos com base na relevância económica, tecnológica e potencial contributo para a dupla transição (verde e digital) e reforço da resiliência da economia da UE.

O EIC é caracterizado pelo conjunto alargado de atividades económicas que envolve; uma cadeia de valor muito extensa, porque recorre a uma ampla rede de matérias-primas e produtos intermédios, proporciona externalidades positivas às restantes atividades económicas e gera efeitos multiplicadores significativos a montante e a jusante, desempenhando, assim, um papel vital na economia global e na competitividade nacional.

A procura dirigida à Construção depende do grau de desenvolvimento da economia, da conjuntura económica e do montante das despesas públicas, ou seja, mais do que, em qualquer outro setor de actividade, a sua evolução depende do montante e das fases de investimentos em outros setores.

O setor da construção procura, assim, ganhar competitividade, reduzir riscos e gerar fundos, para, a cada momento, conseguir responder às alterações da envolvente socioeconómica - contexto demográfico, exigências de qualidade de vida e conjuntura económica- com base na informação existente sobre inovação, evolução dos mercados e novas formas de financiamento.

Este trabalho insere-se na série **“GEE – Estratégia Industrial Europeia e os Ecosistemas Industriais Estratégicos”** e propõe-se a analisar o EIC em Portugal, à luz do conceito que integra a Estratégia Industrial Europeia, com foco na análise dos dados disponíveis e na competitividade do ecossistema bem como nas medidas políticas disponíveis. O objetivo desta análise é identificar oportunidades e sugerir áreas de melhoria que possam ajudar a impulsionar este Ecosistema a contribuir para o crescimento e desenvolvimento da economia nacional.

Ao longo do trabalho, será analisada a importância do investimento contínuo em investigação e desenvolvimento (I&D), da inovação e empreendedorismo, e das colaborações entre empresas, entidades do Sistema Científico e Tecnológico e outras entidades relevantes. Nesse sentido, será explorado o potencial da Construção para impulsionar a economia nacional e fortalecer a posição de Portugal no cenário global. As conclusões deste trabalho procuram proporcionar uma base para futuras análise e para a definição de políticas públicas nesta área.

2. Ecossistema Industrial da Construção: Principais Setores e Produtos

Os ecossistemas industriais abrangem um vasto conjunto de atores: desde as *start-up* até às empresas de maior dimensão que cooperam para satisfazer uma necessidade do mercado, passando pelas atividades de I&D, que apoiam a inovação industrial, pelos reguladores da atividade económica, por meio de políticas adequadas, e prestadores de serviços e fornecedores.

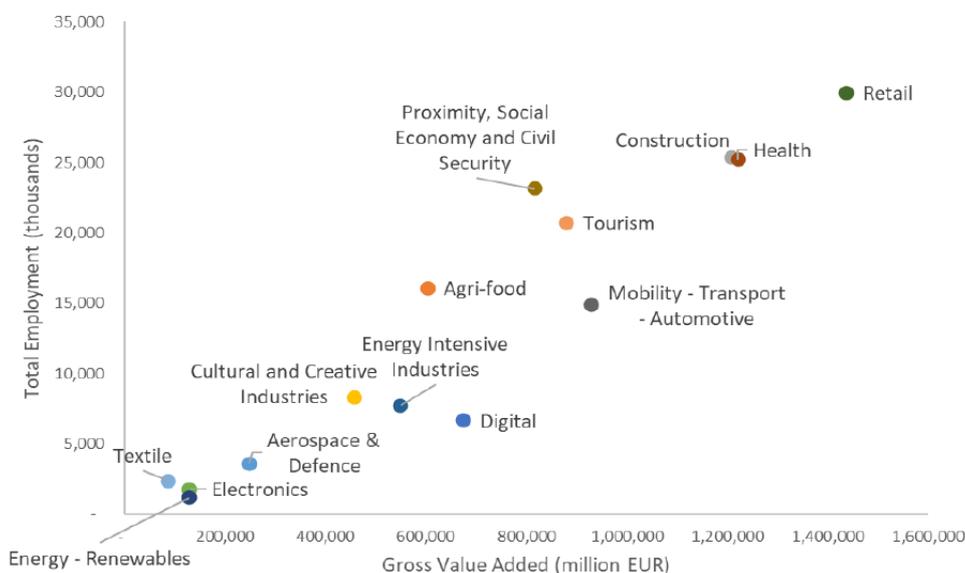
A análise através da perspetiva de ecossistema industrial permite enquadrar as oportunidades e os desafios da economia da UE no momento atual, em que a Europa enfrenta vários desafios, nomeadamente de implementação da dupla transição verde e digital, bem como do aumento da sua resiliência económica, social e (geo)política.

O impacto da crise da COVID-19 na economia europeia e o conflito na Ucrânia vieram, do ponto de vista europeu, reafirmar a necessidade de uma abordagem sob a forma de ecossistemas industriais, de análise e resposta às dependências estratégicas e ao posicionamento em matéria de cadeias de valor.

Foram identificados pela Comissão Europeia **14 ecossistemas industriais estratégicos**, com base na sua relevância económica e tecnológica e no seu potencial contributo, aproximadamente, 80% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) e do emprego de todo o ecossistema empresarial da UE. Adotando a mesma metodologia para Portugal, **estes 14 ecossistemas representam 82% do VAB e 98% do emprego**, na economia nacional.

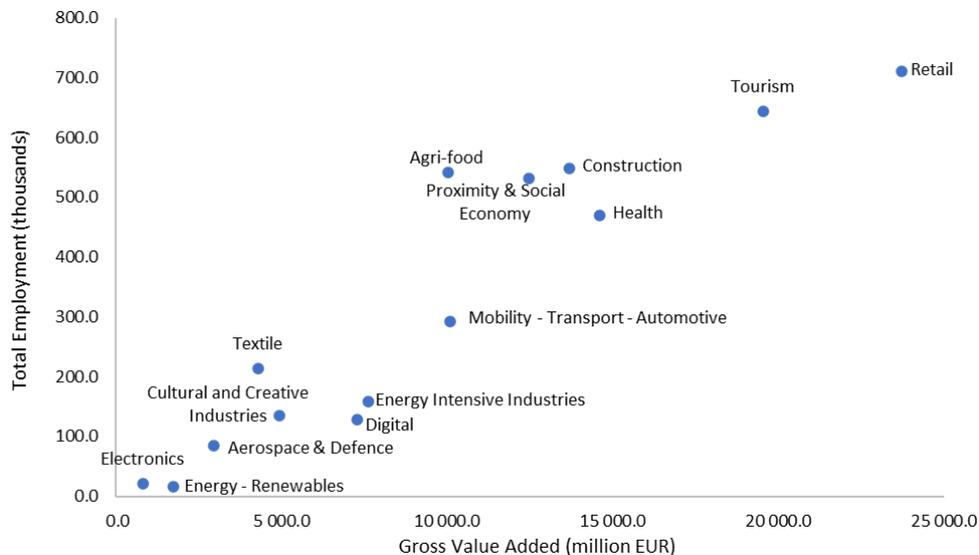
Os gráficos seguintes representam o posicionamento de VAB e emprego dos 14 ecossistemas industriais estratégicos, tanto no panorama da UE, como de Portugal. De forma global, o padrão de posicionamento dos ecossistemas é relativamente semelhante, com exceção do Turismo (com VAB e emprego em níveis relativamente superiores em Portugal), da Saúde (com VAB e emprego em níveis relativamente inferiores em Portugal) e do Têxtil (com VAB e emprego em níveis relativamente superiores em Portugal).

14 Ecosistemas Industriais Estratégicos na UE em 2019: VAB e Emprego



Fonte: Análise da Comissão Europeia com base em dados do Eurostat.

14 Ecosistemas Industriais Estratégicos em Portugal em 2019: VAB e Emprego



Fonte: Análise do GEE com base nas Contas Nacionais, INE.

O EIC, em termos de perímetro de atividades, abrange empresas de um conjunto de setores com as seguintes Classificações de Atividade Económica (CAE):

- Fabrico de mobiliário e de colchões (CAE 31)
- Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios) (CAE 41)
- Engenharia civil (CAE 42)
- Atividades especializadas de construção (CAE 43)
- Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins (CAE 71)
- Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins (CAE 81)

Além das empresas na componente de atividade produtiva - construção de edifícios (residenciais e não residenciais), atividades de engenharia civil e de manutenção e de recuperação dos três tipos de obra - existem empresas de construção estruturadas numa lógica de grupo económico, participando, assim, em outras atividades.

Na UE, segundo o *Annual Single Market Report de 2021*, dados 2018, os principais intervenientes do EIC, geravam 9,6% do valor acrescentado bruto (VAB), empregavam 24,9 milhões de pessoas e englobavam 5,3 milhões de empresas, maioritariamente pequenas e médias empresas (PME) (99,9%).

Em Portugal, o EIC representava, em 2022, 6,4% do VAB e 2,4% das exportações, em 2022.

De acordo com Nunes (2001) a engenharia civil e a habitação nova são segmentos produtivos mais sensíveis ao comportamento macroeconómico do que, por exemplo, o segmento da manutenção/reabilitação, que aumenta com a redução da taxa de expansão da construção nova (resultante do acréscimo de preço), com a expansão da segunda habitação (muitas vezes correspondente a fogos existentes) e com a introdução de políticas públicas de apoio à manutenção/recuperação.

O reforço da coesão económico-social é um objetivo que passa também pela construção de infraestruturas de base para melhorar acessibilidades e tornar o território nacional mais coeso e ambientalmente sustentável. Neste contexto, as empresas nacionais, essencialmente PME, ao intensificarem as parcerias internacionais, com vista a uma resposta à procura em tempo e em qualidade, podem constituir-se como agentes de especialização e de internacionalização deste ecossistema, contribuindo para o crescimento económico e para a coesão.

A internacionalização de algumas das grandes empresas nacionais é também um desafio, pois permite a penetração em mercados emergentes, contactos, experiências e, normalmente, a criação de parcerias estratégicas. Desta forma, poder-se-á gerar riqueza de forma tangível (introduzindo no país parte do valor acrescentado criado) e intangível (trazendo inovação no seu sentido mais lato), podendo dizer-se que o setor da construção tem potencialidades sinérgicas importantes.

Tanto pela via da especialização como pela via da internacionalização, o estabelecimento de redes de cooperação entre empresas de Construção (grandes, PME ou grupos de empresas) permitirá uma ligação entre empresas que potencia posicionamentos em mercados mais competitivos. Assim, qualquer que seja a aposta

empresarial – internacionalização e/ou especialização - a formação, a inovação e a cooperação são determinantes para manter a relevância do setor da construção na economia.

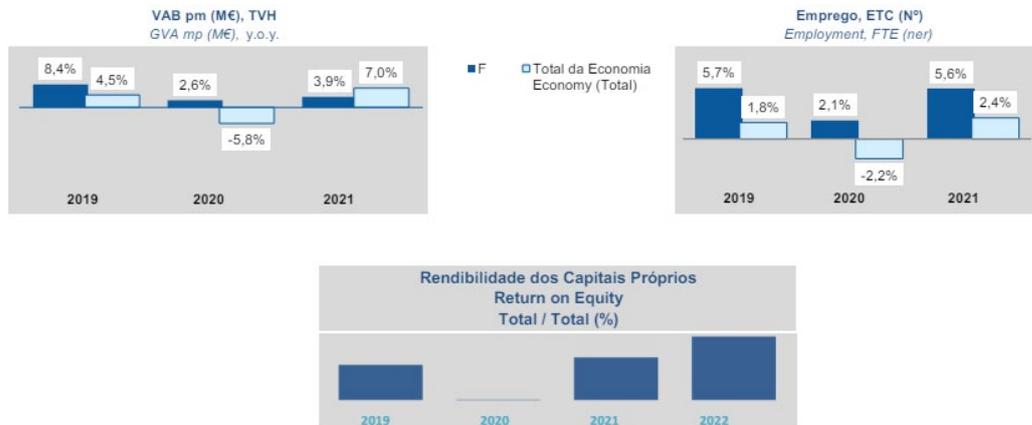
Uma área de investimento relevante prende-se com a renovação e a descarbonização das infraestruturas existentes, pelo que coloca ênfase na necessidade de modernização do ecossistema industrial da construção. Em concreto, o EIC precisa de apostar na utilização das novas tecnologias, como a automação, a pré-fabricação, a robótica, a inteligência artificial e a realidade aumentada, onde o trabalho colaborativo se tornará uma exigência para projetar e executar obras de construção que respondam às novas exigências e aumentem a produtividade. Concretamente, a redução das emissões e os impactos ambientais, ao longo do ciclo de vida dos edifícios, a adoção de abordagens circulares e de novos modelos de negócios (por exemplo a manutenção preditiva e as verificações automatizadas) requer o investimento em perfis profissionais, com novas competências e.

No que se refere ao ambiente de negócio e aos custos de contexto, os processos regulatórios e administrativos, como, por exemplo, os custos associados à concessão das licenças precisam de evoluir. Em simultâneo, a eficiente organização e utilização de informação e dados da construção é fundamental para modernizar o ecossistema e aumentar a transparência. As técnicas circulares, como design para desconstrução e reutilização de componentes requerem abordagens diferentes do modelo linear tradicional e exigem um maior desenvolvimento dos indicadores europeus de sustentabilidade. Este paradigma tem implicações nas licenças de construção, responsabilidades, aquisições, seguros, certificação de produtos inovadores, códigos de construção e verificações de conformidade.

Um dos exemplos evidentes da importância da autonomia estratégica do ecossistema industrial de construção decorreu dos impactos da pandemia da COVID-19, dado que toda a cadeia de valor do EIC foi afetada e registou-se um impacto muito significativo no VAB e no emprego, bem como nas condições de sustentabilidade económico-financeira das empresas.

Apesar do Ecossistema da Construção envolver mais atividades económicas que o setor da construção se demonstra infra o impacto no setor da situação pandémica vivida recentemente.

Impacto COVID no Setor da Construção



Fonte: GEE, Síntese Estatística Setorial da Sessão F (Construção)

A importância relativa do setor da construção é, de facto, muito significativa dadas as diversas cadeias de fornecedores associadas, como se pode verificar pela figura infra, fazendo com que a conjuntura afete drasticamente as economias europeias.

Ecosistema da Construção e suas Implicações Económicas



Fonte: Produtividade e oportunidades para a cadeia de construção: Deloitte (2022)

Em suma, o EIC pode ser fortemente impulsionado pela inovação e pela I&D nas áreas tecnológica aplicadas ao digital e à economia verde, com vista a desenvolver novos produtos, bem como a melhoria nos processos associados à sua cadeia de valor, aumentando o VAB e o emprego do ecossistema e promovendo a sua sustentabilidade ambiental e coesão social.

3. Ecosistema Industrial da Construção: Principais Indicadores Económicos e posicionamento face à economia nacional

A evolução dos principais indicadores económicos entre 2010 e 2022 permite analisar a abrangência e a importância do EIC para a economia nacional.

Indicadores do Ecosistema Industrial da Construção	Unidade	Dados																
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022				
Empresas e outras entidades nacionais																		
Valor Acrescentado Bruto por empresa	€	75 457	69 806	63 528	63 843	64 658	65 427	65 085	69 299	74 924	79 938	75 974	85 084	90 512				
Volume de Negócios por empresa	€	270 759	246 038	212 636	205 612	200 065	199 369	193 358	206 439	217 501	225 352	222 773	245 656	266 837				
VABpm EIC/Construção/VAB Nacional	%	7,1%	6,2%	5,4%	5,0%	4,8%	4,8%	4,7%	4,9%	5,3%	5,7%	6,1%	6,4%	6,4%				
VABpm EIC/Construção/VAB Total das Empresas	%	13,2%	12,1%	10,8%	10,2%	9,6%	9,3%	8,9%	9,0%	9,5%	10,1%	11,4%	11,0%	10,4%				
Recursos humanos																		
N.º de pessoas ao serviço nas empresas	n.º	615 812	567 219	491 578	452 240	440 454	449 724	457 296	483 401	503 367	535 328	547 099	570 193	591 745				
N.º de pessoas ao serviço remunerado	n.º	518 891	477 446	410 810	377 940	369 018	376 861	383 783	406 192	424 288	453 365	462 124	481 934	498 790				
Emprego EIC/Construção/Emprego no total das Empresas	%	16,5%	15,6%	14,4%	13,4%	12,8%	12,5%	12,3%	12,4%	12,4%	12,7%	13,2%	13,5%	13,2%				
Emprego EIC/Construção/Emprego no total das Empresas (Remunerado)	%	17,8%	16,8%	15,5%	14,6%	14,0%	13,8%	13,6%	13,7%	13,6%	14,0%	14,5%	14,8%	14,6%				
Salário médio mensal no total das Empresas (Passoal ao Serviço Remunerado)	€	932	966	933	936	943	960	969	982	1 014	1 050	1 066	1 137	1 222				
Salário médio mensal no EIC/Construção (Passoal ao Serviço Remunerado)	€	825	833	826	828	836	830	829	834	862	904	923	982	1 054				
Produtividade do Trabalho (VAB por trabalhador)	€	18 177	16 979	16 101	16 420	16 598	16 608	16 639	17 308	18 584	19 633	18 581	21 096	22 821				
Produtividade do trabalho (VAB por trabalhador remunerado)	€	21 673	20 172	19 266	19 648	19 811	19 817	19 707	20 698	22 060	23 182	23 181	24 969	27 074				
Investimento																		
Taxa de EIC/Construção do Investimento em % do VAB do EIC/Construção	%	12,3%	11,5%	7,7%	4,8%	9,4%	6,2%	8,6%	9,9%	12,8%	10,6%	9,5%	10,5%	11,1%				
Internacionalização																		
Importações das empresas do EIC/Construção em % das importações totais de bens e serviços	%				0,8%	0,8%	1,1%	1,2%	1,2%	1,2%	1,2%	1,2%	1,1%	1,0%				
Exportações das empresas do EIC/Construção em % das exportações totais de bens e serviços	%				2,5%	2,8%	3,0%	3,2%	3,1%	3,0%	2,9%	2,8%	2,7%	2,4%				

Fonte: Análise do GEE com base no Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), INE.

Em síntese:

O número de empresas no EIC manteve-se praticamente inalterado de 2010 e 2022 (no total das empresas cresceu 2,1%). O mesmo aconteceu com o volume de negócios (no conjunto das empresas cresceu 2,1%)

- O peso do VAB do EIC no VAB da Economia Nacional é de 6,4% (decreceu em média 1% ao ano nos últimos 12 anos);
- O volume de negócios por empresa do EIC é de 0,3 M€ em 2022;
- O VAB das empresas do EIC cresceu 1,7% ao ano em média, no período 2010-2022. Em 2020, face a 2019, cresceu 1,9% (no conjunto das empresas houve uma contração de 9,8%), mas em 2021 e 2022 atinge os valores de 2019 (12,3%), que compara com um crescimento de 18,9% no total das empresas;
- As empresas do EIC representaram 10,4% do VAB total das empresas nacionais em 2022 (6,4% no total da economia).

O emprego remunerado no EIC representa 14,6% do emprego no total das empresas nacionais, em 2022 (13,2% no total do pessoal ao serviço). A diferença entre o remunerado e o não remunerado é sensivelmente idêntico ao longo do período em análise

- o EIC representa 14,6% do emprego nas empresas em 2022;
- Destes valores resulta uma produtividade do trabalho de 27,1 mil € por trabalhador que compara com os 37,9 mil € nas empresas portuguesas, em 2022;
- Da menor produtividade resultam salários médios inferiores em 2022: empresas do EIC pagam em média 1054€ mensais e a média do total das empresas 1222€, quando considerado o total do pessoal ao serviço remunerado.

Por cada unidade de investimento no EIC obtém-se um valor acrescentado maior face ao panorama nacional, com exceção de situação de crise

- A taxa de esforço do investimento, em 2022, no EIC foi de 11%, bastante inferior ao verificado para o conjunto das empresas nacionais (21%);
- No período de 2010 a 2022, a taxa de esforço do investimento no EIC foi sempre inferior ao que se verificava para o conjunto das empresas. Em 2020, em plena crise pandémica foi quando se registou a maior diferença entre o EIC e o conjunto das empresas. Ou seja, por cada unidade monetária investida na construção conseguia-se gerar mais valor.

Setor muito voltado para o mercado interno, sendo as importações essencialmente de bens e serviços para a cadeia de fornecimento

- As empresas do EIC representam 2,4% das exportações de bens nacionais, em 2022;
- As exportações do EIC cresceram em média 7,0%, no período 2013-2022, enquanto a economia registou um crescimento médio de 7,3%;
- As empresas associadas ao EIC representam 1,0% das importações de bens nacionais;
- As importações do EIC cresceram em média 15,4%, no período em análise, e a economia registou um crescimento de 10,2%.

Neste contexto, e face a este desempenho económico recente, o EIC apresenta um potencial de desenvolvimento de produtos e serviços determinantes para a competitividade nacional, concretamente em termos de valor acrescentado e emprego. O EIC pode, deste modo, contribuir para uma economia nacional mais competitiva, mediante uma maior aposta em I&D e inovação, associada a um desenvolvimento das cadeias de produção que proporcionarão, nomeadamente, maior valor acrescentado e produtividade.

De entre as empresas que pertencem ao EIC, **22 empresas pertencem integram o ranking das 500 maiores empresas nacionais, representando 9,9% do volume de negócios das empresas nacionais, em 2021, e 5,4% do pessoal ao serviço.** A atividade da indústria e dos serviços representa 5,1% do VAB destas empresas.

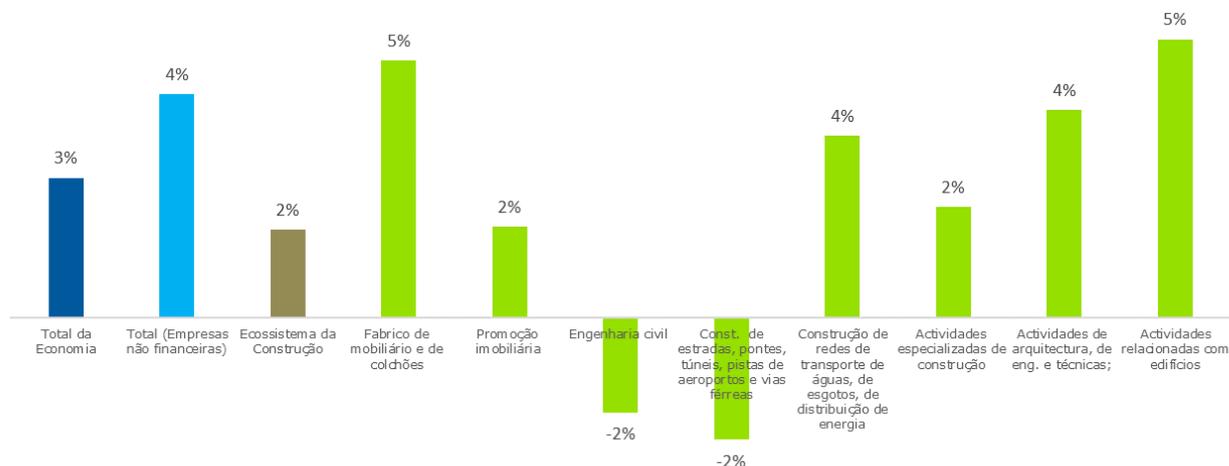
Maiores Empresas Nacionais – Ecosistema Industrial da Construção

NOME	CAE1	Atividade final	Volume de Negócios	Empregados	VAB	VAB / vendas (%)
MOTA-ENGIL - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO ÁFRICA, S.A.	42110	Indústria	608440223	8873	131 125 349	21,55
MOTA-ENGIL- ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	42110	Indústria	348389834	2430	58 556 269	16,81
TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	42990	Indústria	230301353	2612	-2 887 401	-1,25
DOMINGOS DA SILVA TEIXEIRA, S.A.	42990	Indústria	218821186	659	20 025 169	9,15
IKEA INDUSTRY PORTUGAL, S.A.	31091	Indústria	179080176	1560	45 526 714	25,42
M.COUTO ALVES, S.A.	42210	Indústria	176070843	142	16 361 095	9,29
CASAI - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	41200	Indústria	176009991	461	23 845 284	13,55
CONDURIL - ENGENHARIA, S.A.	42130	Indústria	144821852	2035	46 894 214	32,38
ALVES RIBEIRO, S.A.	41200	Indústria	128594020	231	16 667 228	12,96
AFAVIAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	42110	Indústria	120997497	1461	48 820 637	40,35
C.M.E. - CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO ELECTROMECHANICA, S.A.	43210	Serviços	118702146	1136	30 441 224	25,65
SACYR SOMAGUE, S.A.	42990	Indústria	107123510	333	9 251 005	8,64
CONSTRUCTORA SAN JOSÉ, S.A. (PONTEVEDRA) REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL	41200	Indústria	99946520	168	11 012 968	11,02
ALEXANDRE BARBOSA BORGES, S.A.	42990	Indústria	97784716	521	22 350 564	22,86
EFACEC - ENGENHARIA E SISTEMAS, S.A.	71120	Serviços	97032831	439	11 870 468	12,23
ALBERTO COUTO ALVES, S.A.	42110	Indústria	92037657	427	25 158 366	27,33
AQUINOS, S.A.	31093	Indústria	91695741	1398	31 227 208	34,06
OMATAPALO - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	41200	Indústria	86849280	131	7 055 055	8,12
FERREIRA - CONSTRUÇÃO, S.A.	41200	Indústria	82913926	156	13 011 232	15,69
VIATEL - TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÕES, S.A.	42220	Serviços	80953901	576	21 257 107	26,26
TNORD - TECH, S.A.	42220	Indústria	80340743	98	11 593 285	14,43
FERROVIAL CONSTRUCCIÓN, S.A. - SUCURSAL EM PORTUGAL	42990	Indústria	76855919	111	15 656 704	20,37

Fonte: Revista Exame, 500 Maiores Empresas Nacionais, 2022

O crescimento do valor acrescentado bruto (VAB) reflete o contributo das empresas para a evolução da economia portuguesa. **O EIC registou um crescimento médio do VAB, de 2010 a 2022, inferior ao verificado para o conjunto das empresas nacionais (1,7% e 4,4%, respetivamente).**

Evolução do VAB no EIC 2010-2022(%)



Fonte: Análise do GEE com base no SCIE, INE.

O VAB do EIC cresceu numa média anual em 7,2% entre 2019 e 2021, acima do registado para o total das empresas nacionais (2,2%), no mesmo período. No período 2019-2022 o EIC quase duplica a taxa de crescimento média do VAB, mantendo um crescimento superior ao verificado nas empresas e na economia, apesar de estas terem crescido praticamente seis vezes mais. Este facto deve-se ao VAB no EIC ter tido sempre uma evolução positiva desde 2015, mesmo em ano de pandemia (2019-2020) cresceu 1,9%.

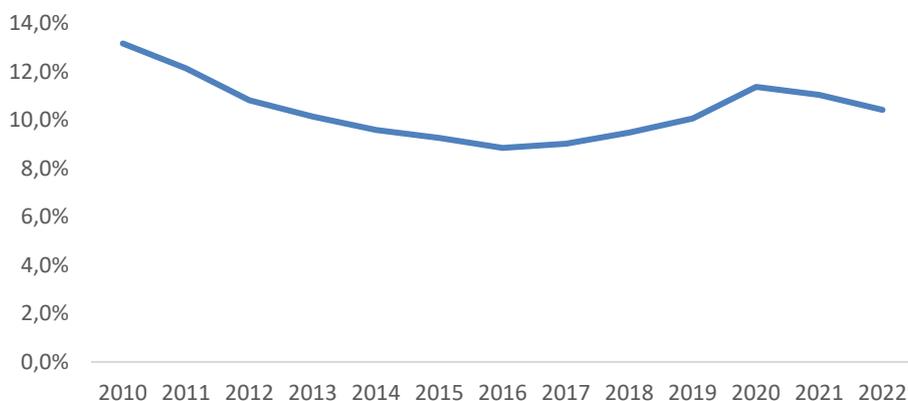
Evolução do VAB no período 2010-2022

	2010/2022	2019-2021	2019-2022
Total da Economia	2,7%	0,4%	6,5%
Total de Empresas	4,4%	2,2%	12,0%
Ecosistema da Construção	1,7%	7,2%	14,2%

Fonte: Análise do GEE com base no SCIE, INE.

No gráfico que se segue verifica-se um **decréscimo de peso no VAB total do EIC a nível nacional, até 2016 e depois uma recuperação até 2020. A partir de 2020, o Setor tem perdido peso**, devido ao VAB do total das empresas ter crescido mais que o VAB do ecossistema.

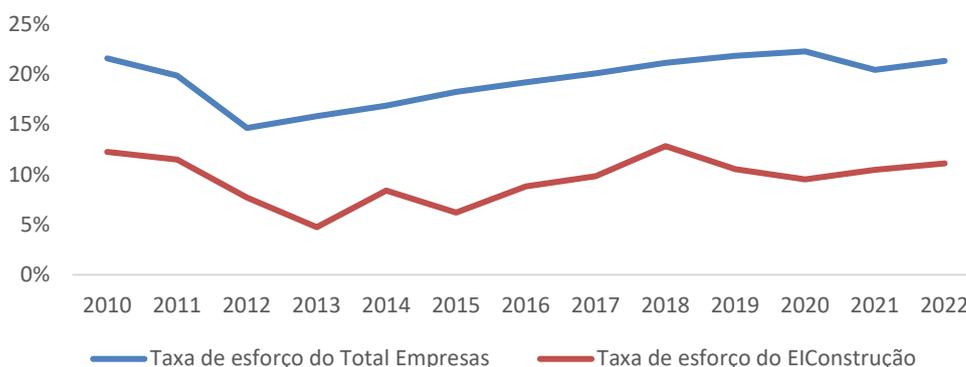
Peso do VAB do EIC no VAB total das empresas a nível nacional



Fonte: Análise do GEE com base no SCIE, INE.

No que se refere ao investimento, a taxa de esforço do investimento no EIC, no período de 2010 a 2022, foi sempre inferior ao que se verificava para o conjunto das empresas. Em 2020, em plena crise pandémica foi quando se registou a maior diferença entre o EIC e o conjunto das empresas. Ou seja, por cada unidade monetária investida na construção conseguia-se gerar mais valor quando comparado com o conjunto das empresas nacionais.

Taxa de Esforço do Investimento em % do VAB para o EIC e para o conjunto das empresas nacionais



Fonte: Análise do GEE com base no SCIE, INE.

No período entre 2016 e 2022, há um conjunto de setores que regista uma taxa de crescimento do VAB muito significativa o que faz com que a taxa de esforço no EIC, neste período, seja superior.

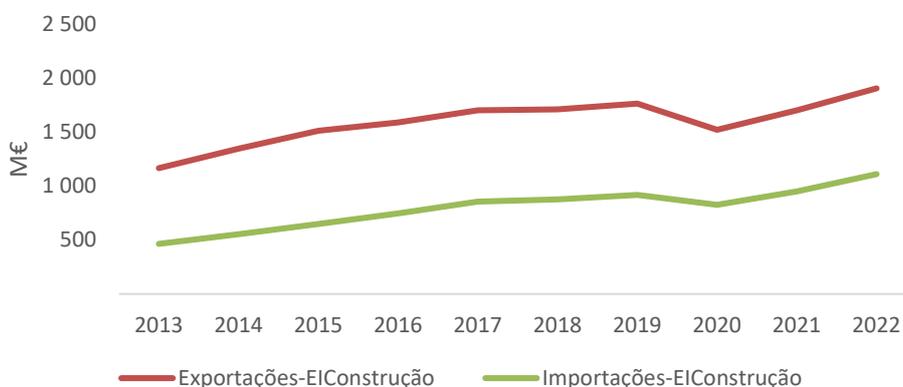
Evolução Média da FBCF no período 2016-2022

Ecosistema da Construção	20,8%
Engenharia civil	38,2%
Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios);	33,9%
Atividades especializadas de construção	21,3%
Fabrico de mobiliário e de colchões	9,0%
Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins;	7,7%

Fonte: Análise do GEE com base no SCIE, INE.

A importância dos mercados externos para o EIC em Portugal é analisada pela evolução do valor das exportações, nomeadamente as exportações de bens. Neste contexto, **as exportações do EIC, em 2022, representam apenas 2,4% nas exportações de bens nacionais e as importações representam apenas 1,0%**, o que destaca o enfoque do Setor no mercado interno e a menor exposição internacional.

Evolução das Exportações e Importações do EIC

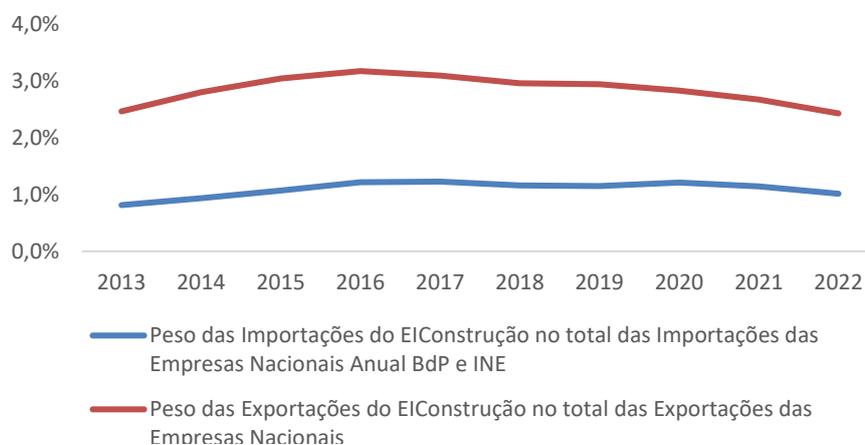


Fonte: Análise do GEE com base no INE

O EIC apresentou uma evolução crescente nas suas exportações até 2019, tendo uma quebra em 2020, fruto da pandemia, **sendo que a partir daí tem registado uma nova tendência crescente (crescimento médio de 12,6% de 2020-2022)**. Por sua vez a **evolução das importações têm tido uma evolução semelhante (crescimento médio de 17,2% de 2020-2022)**. A diferença entre exportações e importações, ao longo do período, cresceu 1,5%.

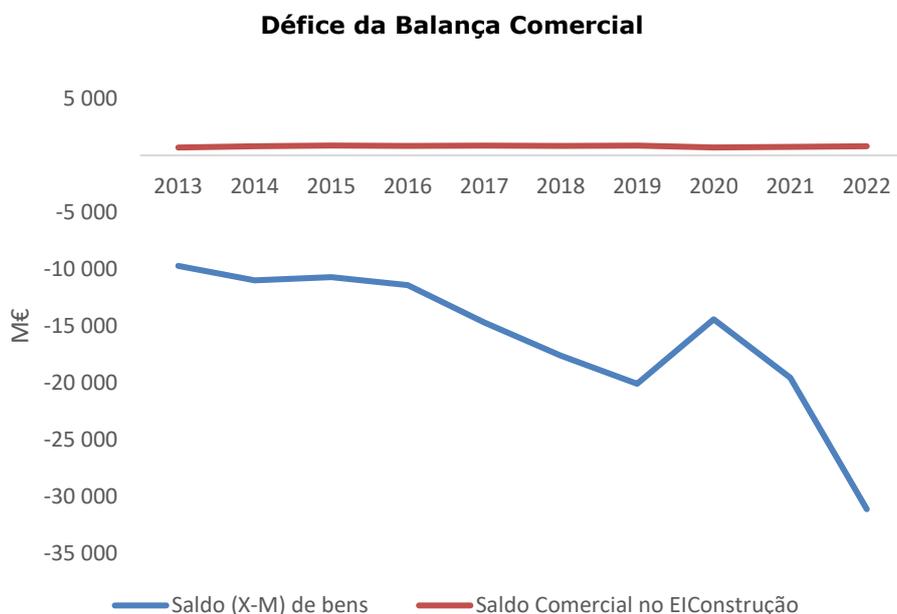
O EIC tem apresentado uma evolução decrescente a partir de 2016 no peso das exportações, quanto às importações, no conjunto dos bens importados, tem-se mantido sensivelmente constante.

Evolução do Peso das Exportações e Importações do EIC no conjunto das Exportações e Importações Nacionais de Bens



Fonte: Análise do GEE com base no INE

O nível de exportações e de importações de cada um dos subsetores do EIC em Portugal é reduzido, pois está muito centrada no mercado interno, sendo as importações essencialmente de bens e serviços para a cadeia de fornecimento.



Fonte: Análise do GEE com base no INE

O défice comercial de bens na economia nacional, no período em análise registou um crescimento médio anual de 24,4%, bem superior ao verificado para o EIC que registou 1,5%.

Na análise dos produtos com maiores valores de exportação e de importação, constata-se que há um elevado número de produtos que são coincidentes, como se pode verificar pelas CAE assinaladas a amarelo nas tabelas infra.

TOP dos Produtos Exportados e Importados

Produtos	Taxa de Crescimento Médio das Exportações (2013-2022)
940421 Colchões de borracha ou de plástico alveolares, mesmo recobertos	49,5%
940370 Móveis de plástico (exceto para medicina, cirurgia, odontologia ou veterinária, assim como, assentos)	36,6%
940161 Assentos com armação de madeira, estofados (exceto assentos transformáveis em camas)	28,0%
940171 Assentos com armação de metal, estofados (exceto assentos para veículos aéreos ou para veículos automóveis)	24,4%
940340 Móveis de madeira, para cozinhas (exceto assentos)	23,5%
940410 Suportes para armações de camas (sommiers) (exceto molas metálicas para assentos)	23,4%
940330 Móveis de madeira, para escritórios (exceto assentos)	21,0%
940180 Assentos, não especificadas nem compreendidas noutras posições	12,5%
940429 Colchões com molas ou guarnecidos interiormente de quaisquer matérias (exceto de borracha ou de plástico alveolares)	7,3%
940179 Assentos com armação de metal, não estofados (exceto assentos giratórios de altura ajustável e assentos para medicina)	7,3%
940389 Móveis de vime ou matérias semelhantes (exceto de bambu, rotim, metal, madeira, plástico)	6,7%
940360 Móveis de madeira (exceto para escritórios, cozinhas ou para quartos de dormir e assentos)	3,2%
940320 Móveis de metal (exceto para escritórios, assentos e mobiliário para medicina, cirurgia, odontologia ou veterinária)	2,2%

Produtos	Taxa de Crescimento das Importações Médio (2013-2022)
940429 Colchões com molas ou guarnecidos interiormente de quaisquer matérias (exceto de borracha ou de plástico alveolares)	52,9%
940410 Suportes para armações de camas (sommiers) (exceto molas metálicas para assentos)	35,0%
940320 Móveis de metal (exceto para escritórios, assentos e mobiliário para medicina, cirurgia, odontologia ou veterinária)	30,7%
940169 Assentos com armação de madeira, não estofados	30,2%
940161 Assentos com armação de madeira, estofados (exceto assentos transformáveis em camas)	28,5%
940180 Assentos, não especificadas nem compreendidas noutras posições	26,5%
940340 Móveis de madeira, para cozinhas (exceto assentos)	25,5%
940179 Assentos com armação de metal, não estofados (exceto assentos giratórios de altura ajustável e assentos para medicina)	24,1%
940350 Móveis de madeira, para quartos de dormir (exceto assentos)	23,5%
940171 Assentos com armação de metal, estofados (exceto assentos para veículos aéreos ou para veículos automóveis)	23,1%
940360 Móveis de madeira (exceto para escritórios, cozinhas ou para quartos de dormir e assentos)	21,4%
940370 Móveis de plástico (exceto para medicina, cirurgia, odontologia ou veterinária, assim como, assentos)	20,3%
940421 Colchões de borracha ou de plástico alveolares, mesmo recobertos	14,8%
940389 Móveis de vime ou matérias semelhantes (exceto de bambu, rotim, metal, madeira, plástico)	8,1%
940330 Móveis de madeira, para escritórios (exceto assentos)	6,8%
940310 Móveis de metal, para escritórios (exceto assentos)	2,5%

Fonte: Análise do GEE com base no INE

O EIC apresenta, assim, algumas fragilidades, no âmbito dos mercados externos, que influenciam o dinamismo do ecossistema em Portugal, nomeadamente o ritmo de crescimento das importações face às exportações, bem como o valor acrescentado associado às exportações.

Com exceção de alguns Estados-Membros, como a Dinamarca, os Países Baixos, a Bélgica e a Estónia, as importações no EIC não desempenham um papel significativo. As perspetivas para o comércio extra-UE de serviços são moderadas, com um crescimento médio anual previsto de 1,5% até 2025.

A Nova Rota da Seda poderá criar desafios competitivos no âmbito do mercado interno, contribuindo para uma maior presença de empresas de construção chinesas em obras públicas internacionais.

Na análise dos padrões geográficos de internacionalização da construção, a proximidade é um fator-chave para o comércio de produtos de construção. Com efeito, o valor das exportações de produtos de construção em parceiros comerciais fora da UE27 está fortemente concentrado em negócios com os EUA, Suíça, Noruega e Rússia, com exportações totais superiores a mil milhões de euros.

4. Ecosistema Industrial da Construção: Pilares de Competitividade

Com recurso a um conjunto de indicadores, por comparação com a evolução das economias de outros países e de acordo com os pilares de competitividade (i) Capacitação de Recursos Humanos e Mercado de Trabalho; (ii) Inovação, I&D e Empreendedorismo; e (iii) Ambiente de Negócios, a presente secção analisa como o EIC pode contribuir para uma economia nacional mais competitiva e para a Autonomia Estratégica da Europa.

4.1 Pilar de competitividade Recursos Humanos e Mercado Trabalho

O mercado de trabalho e os seus recursos humanos são determinantes para o nível de desempenho e de produtividade das economias. Sendo traduzido pela relação entre a procura de mão-de-obra pelas entidades empregadoras e a oferta pelos trabalhadores, o mercado de trabalho envolve a intervenção de diversos atores³.

A dinamização do EIC é determinante para uma maior eficiência na capacitação e afetação de recursos, sendo a qualificação, a adequação e a retenção dos recursos humanos fundamentais para este ecossistema que cada vez mais terá por base a inovação e I&D, com vista a desenvolver novos produtos, bem como a melhorar os processos associados à sua cadeia de valor. No âmbito deste pilar de competitividade, são de salientar os principais indicadores do EIC em 2022:

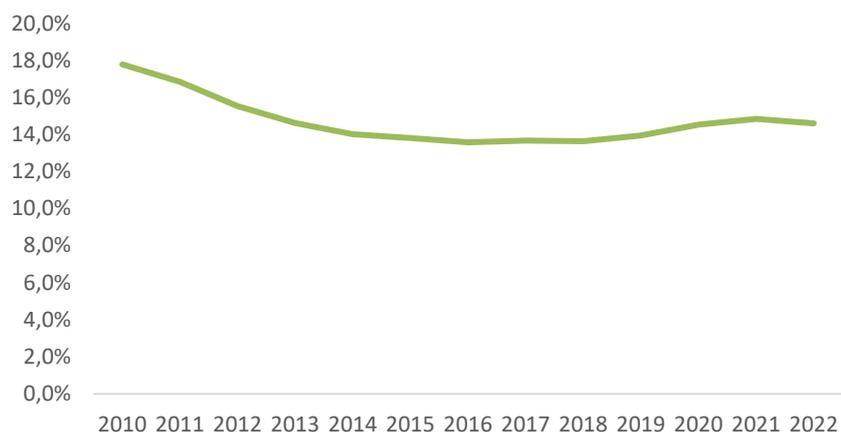
- O peso do emprego na economia portuguesa é de 11,8% (11,4% se tivermos em conta o emprego remunerado);
- O peso do pessoal ao serviço no conjunto das empresas nacionais é de 13,2%, (14,6% se tivermos em conta o emprego remunerado);
- A produtividade do trabalho remunerado é 40,0% inferior à registada para o total das empresas na economia portuguesa. A produtividade no EIC cresceu, em termos médios, 2,1% ao ano, enquanto a produtividade das empresas nacionais cresceu 2,5;
- As remunerações médias no EIC são 13,7% inferiores à média total das empresas na economia portuguesa.

A força de trabalho nas empresas associadas ao EIC decresceu em média 0,3%, no período de 2010 a 2022, fixando-se em 498 790 trabalhadores remunerados, **o que compara**

³ Ferreira, C.; e Osório de Barros, G. (2024). Ficha de Competitividade: Capacitação de Recursos Humanos e Mercado de Trabalho, GEE

com um crescimento médio de 1,4% nas empresas portuguesas, para o mesmo período.

Peso do pessoal ao serviço do EIC no pessoal ao serviço total das empresas nacionais (remunerado)



Fonte: Análise do GEE com base INE, SCIE

A força trabalho remunerada, no EIC, entre 2019 e 2021, cresceu 3,5% o que compara com a diminuição de 0,1% no conjunto das empresas em Portugal. Confirma-se que, mesmo numa situação adversa, as empresas que operam neste ecossistema conseguem reter os colaboradores.

De salientar que **o nível de qualificações e competências do EIC é reduzido, pois, em 2021, 1,0% dos recursos humanos estavam afetos à I&D, o que compara com 2,0% no total das empresas nacionais.** Apenas 7% dos Recursos Humanos afetos à I&D são relativos ao EIC, sendo que 43% têm licenciatura.

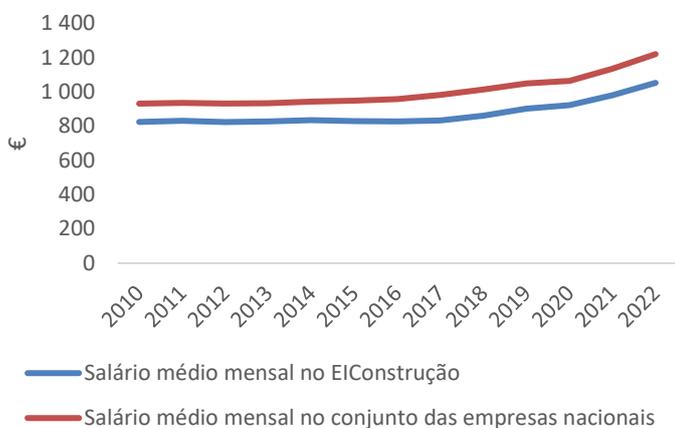
Porém, o emprego neste ecossistema tem características específicas nomeadamente as questões de especialização, segurança e precaridade contratual. **O EIC é de mão-de-obra intensiva e atualmente carece de mão-de-obra qualificada,** que apoie nomeadamente a adoção de novas tecnologias digitais e climáticas, e que consiga atrair trabalhadores mais jovens, face ao envelhecimento da força de trabalho. De acordo com o *European Centre for the Development of Vocational Training* serão necessários cerca de **1 milhão de novos e trabalhadores, nesta área, até 2025, na Europa. Porém, as competências necessárias são distintas para responder aos desafios ambientais e de eficiência energética.**

O EIC necessita de apostar na sua atratividade, sem prejuízo dos **movimentos de migração e de mobilidade em toda a UE (incluindo movimentos extra e intracomunitários),** e de investir na inovação e na produtividade.

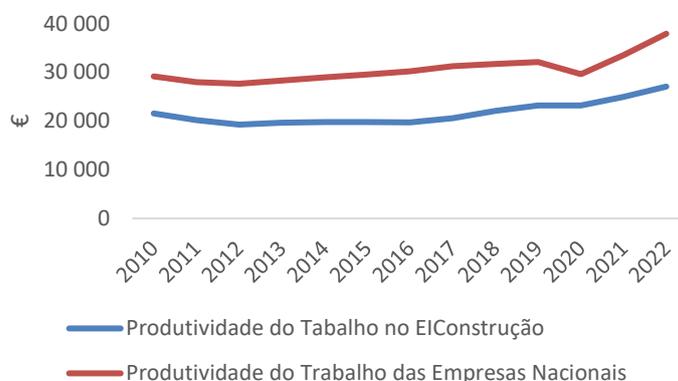
A capacidade produtiva do EIC é relativamente fraca dado o seu nível de produtividade, apesar da sua tendência de evolução positiva. Enquanto a produtividade no conjunto das empresas não financeiras cresceu em média 2,5% ao ano, no EIC cresceu em média 2,1%, conforme gráfico infra.

Da menor produtividade resultam salários médios inferiores no EIC, pois regista-se em 2022 no ecossistema um salário médio de 1054€ mensais e a média do total das empresas é 1.222€, quando considerado o total do pessoal ao serviço remunerado.

Remunerações Médias (2010-2022)



Produtividade do Fator Trabalho (2010-2022)



Fonte: Análise do GEE com base INE

A taxa de crescimento média anual da produtividade no total das empresas, com pessoal remunerado, foi de 2,5% e as remunerações médias acompanharam a taxa de crescimento média anual de 2,6%. **A taxa de crescimento média da produtividade no EIC foi de 2,1%, no período em análise, e o crescimento médio das remunerações foi de 2,3%, muito próximo da evolução da produtividade.**

Esta diferença também é visível nos níveis salariais. **A média dos salários nas empresas do EIC atingiu 1.054€ no ano de 2022, inferior aos 1.222€ observados no total nacional,** tendo em conta o emprego remunerado. As principais razões prendem-se com o fraco investimento em I&D que foi feito neste ecossistema correspondendo a 6,4% do total investido em 2021, sendo essencialmente em recursos humanos (61,5%), que compara com 53,7% do total.

A procura de trabalhadores com formação especializada com vista à transição verde e digital é muito significativa e constitui uma oportunidade para o futuro sustentável do EIC e da competitividade nacional.

4.2 Pilar de competitividade Inovação, I&D e Empreendedorismo

A UE e o mundo enfrentam uma série de mudanças profundas e rápidas, nomeadamente nos domínios do clima, tecnológico e geopolítico. A crise pandémica, a invasão da Ucrânia pela Rússia e o conflito no Médio Oriente estão a reforçar os desafios económicos, sociais e económicos e a criar um adicional de incerteza.

Se por um lado, a crise da COVID-19 estimulou investigadores, indústria, autoridades e instituições públicas, organizações da sociedade civil e pessoas, em todo o mundo, a trabalharem em **estreita cooperação** para identificar e codesenvolver soluções inovadoras e alcançar uma estabilidade e resiliência pós-pandemia, por outro lado, impõe-se, com crescente importância, **acompanhar e aproveitar a profunda inovação** que as tecnologias nos trazem e que poderão ajudar a enfrentar os desafios globais com que a Europa se depara. A invasão da Ucrânia pela Rússia veio acentuar esta necessidade de cooperação.

Nas economias mais avançadas, especialmente nas economias europeias, sujeitas à perda de dinamismo económico induzida pelo envelhecimento da população, a inovação e a diferenciação dos processos e dos produtos constituem um caminho inevitável para voltar a crescer e a gerar empregos suficientes e mais qualificados. Assim, **o futuro das economias europeias, bem como da economia portuguesa, depende decisivamente da respetiva capacidade em colocar este ecossistema no centro das atividades económicas.**

As economias serão cada vez menos matérias-primas e produtos acabados para passarem a ser uma mistura, cada vez mais intensa, de inovação e de diferenciação.

Se, por um lado, a construção se caracteriza por uma relativa resistência à adoção de inovação e de I&D e pela adoção lenta de novas tecnologias e de processos modernos de gestão e operação, por outro lado, a internacionalização do tecido empresarial no EIC tem exposto o Setor da Construção à necessidade de progressão tecnológica, nomeadamente o enfoque na digitalização da *supply-chain* e *procurement*, bem como na modernização do ambiente construtivo, tirando partido de colaborações.

A Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção (PTPC), em articulação com CLUSTER AEC - Arquitetura, Engenharia e Construção, assume uma especial relevância dada a sua missão de promover a reflexão sobre o sector e implementação de iniciativas e projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, que possam contribuir para o incremento da respetiva

competitividade no quadro geral da economia congregando e promovendo a cooperação entre empresas, entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), associações, federações, confederações, entidades públicas ou privadas, do sector da construção e obras públicas.

Concretamente, relativamente à Inovação, pretende promover o desenvolvimento de tecnologias de informação ao serviço das empresas, o investimento em atividades de IDI - Investigação, Desenvolvimento e Inovação com vista tanto ao desenvolvimento tecnológico aplicado, como à reformulação de processos, respondendo adequadamente às atuais e futuras exigências da sociedade e o desenvolvimento de novos conceitos e metodologias de gestão relevantes para o sector.

A dimensão reduzida das empresas de construção nacionais é outra característica que influencia a adoção princípios da eficiência energética e a economia circular, quer em matéria de utilização eficiente de recursos, quer ao nível da ecoeficiência dos edifícios e mobilidade urbana sustentável. Assim, fomentar a gestão da inovação e da I&D no seio do EIC, com enfoque para as PME, será determinante para a Autonomia Estratégica Nacional.

No EIC, a par da preocupação com a eficiência energética e a economia circular, a digitalização da cadeia de valor, permitirá o desenvolver novos negócios, melhorar a produtividade e contribuir para a qualidade do meio ambiente.

Assim, **o potencial de inovação e de diferenciação que o EIC pode proporcionar à economia um papel relevante para a coesão económico-social baseada em respostas à procura e ao desenvolvimento de novos produtos e serviços sustentáveis ambientalmente.**

A aposta na I&D no EIC potencia a existência de atividades económicas baseadas em tecnologia e conhecimento, podendo ser fator de atração de recursos humanos e de conhecimento especializado no seio da economia nacional e na Europa.

No âmbito deste pilar de competitividade, são de salientar os principais indicadores do EIC em 2021:

- 6,7% da despesa total em I&D foi neste Ecosistema;
- 0,3% das empresas deste Ecosistema investem em I&D, que compara com 0,3% do total das empresas nacionais;
- 52,1% do investimento realizado em I&D destina-se a desenvolvimento experimental (62,0% no conjunto das empresas nacionais);
- 26,4% do investimento em I&D tem como objetivo a promoção da produtividade e as tecnologias industriais (41,1% no conjunto das empresas nacionais);

- 38,5% do investimento em I&D é em transportes, telecomunicações e outras infraestruturas (25,1% no conjunto das empresas nacionais);
- 1,0% do pessoal ao serviço no EIC estão afetos à I&D e têm licenciatura (43,0%) ou mestrado (33,0%);
- O domínio de I&D predominante no EIC é essencialmente em ciências da engenharia e tecnologia (82,6%) (64,8% no conjunto das empresas nacionais);
- 0,4% de investimento em I&D em % do volume de negócios (0,5% no conjunto das empresas portuguesas).

Tendo em conta as empresas consideradas pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência como as que mais investam em I&D em Portugal e a lista das maiores empresas que trabalham no EIC conclui-se que existe apenas uma empresa: a Alves Ribeiro, S.A. Esta empresa representa 1,1% do investimento em I&D neste ecossistema e o montante investido em I&D representa 1,3% no volume de negócios da empresa.

Decorrente do pilar anterior de qualificações, verifica-se que as novas qualificações e a aposta em especialização e internacionalização, tendo em vista responder à coesão económico-social e às necessidades de eficiência energética, circularidade e digitalização, fatores geradores de riqueza, podem assumir-se como força motriz das sociedades do conhecimento.

4.3 Pilar de competitividade Ambiente de Negócios

O contexto atual é marcado por uma transição digital impulsionada pelos contínuos avanços da tecnologia. Passaram a ser processados grandes quantidades de dados, disponibilizados pelos diferentes agentes económicos – Empresas, Setor público e Cidadãos –, gerando informações com impactos relevantes no modo como estes operam no mercado.

Neste contexto, os ajustamentos legislativos que proporcionem uma regulamentação adequada e que permitam uma circulação e disponibilização de dados sensíveis, com vista a garantirem a proteção de direitos fundamentais, é importante.

No EIC o desempenho das empresas e da sua atividade está particularmente dependente do contexto e dinamismo económico, mas também do contexto institucional. Neste contexto, um ambiente de negócio favorável à atração de investimento, de criatividade e da facilidade/incentivo à interação é bastante importante.

Existe um conjunto de fatores que influenciam diretamente o ambiente de negócios do EIC:

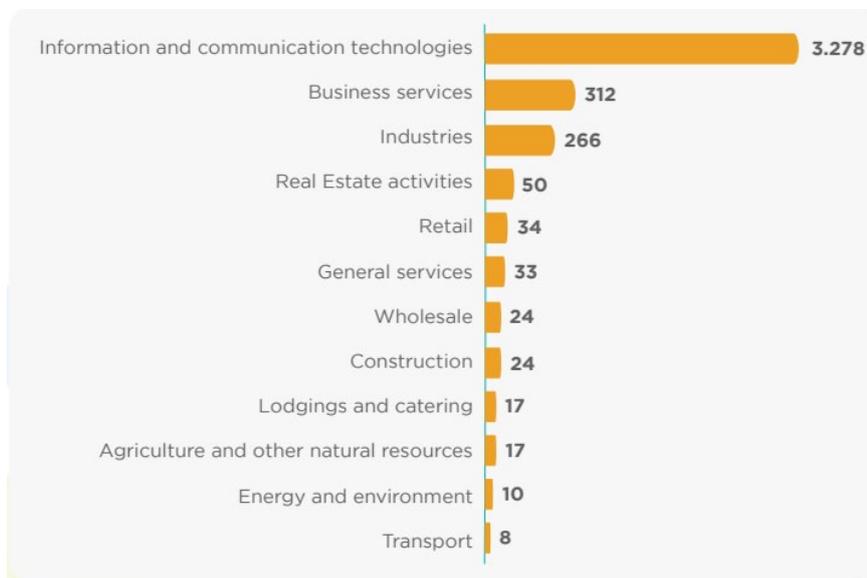
- **A carga administrativa:** a redução da carga administrativa, com a agilização de processos, permitirá às empresas de construção ganharem vantagens competitivas, nomeadamente em termos de recursos e tempo despendido. Destaca-se a importância deste facto nas ações de negociação, pois o poder negocial, junto dos fornecedores é um fator crítico dada a dependência de diferentes fornecedores neste ecossistema;
- **Apoiar financeiramente as PME de construção;** O **acesso ao financiamento** é uma das barreiras mais significativas que as empresas enfrentam para iniciar e desenvolver seus negócios. **As PME** normalmente apresentam pouco capital tangível para alavancar, face ao financiamento da dívida. Destaca-se a importância de financiar atividades sustentáveis para a construção de infraestruturas de transporte, de projetos de água, de novos edifícios e renovação de edifícios existentes, de instalação de energias renováveis, atividades com recurso a tecnologias de ponta, bem como aquisição de edifícios;
- **Promover iniciativas público-privadas**, especificamente na construção civil e na construção nova. Embora a cultura colaborativa e o estabelecimento de parcerias careçam de reforço em Portugal, nas empresas de construção a sua importância é crítica, porque o desenvolvimento de parcerias estratégicas e de alianças com concorrentes pode fortalecer a posição competitiva das empresas parceiras no mercado, partilhando recursos materiais, técnicos, humanos e conhecimentos, e, desse modo, enfrentar desafios comuns de forma mais eficiente;
- **Melhorar o Mercado Único europeu no ecossistema da construção** através da introdução de normas harmonizadas, nomeadamente no que se refere aos fatores ambientais, à circularidade, à segurança dos produtos e adaptação à inovação, e à digitalização. As regras de harmonização em novas áreas como a impressão em 3D, na construção de pré-fabricados e produtos fotovoltaicos integrados são fundamentais⁴;
- **Otimizar os processos para assegurar a conformidade com as regras da UE, nacionais e regionais** com vista a aumentar a confiança em todos os intervenientes e reforçar os mecanismos de partilha de informação/dados em toda a UE, o que constitui uma base para o desenvolvimento de informação para o setor, especialmente em tecnologias como a Inteligência Artificial, robótica, computação de alto desempenho, Internet das Coisas, *Digital Twins* e mapeamento em 3D, potenciando uma construção mais eficiente e sustentável;

⁴ [Standardisation works for 2G Eurocodes | Eurocodes: Building the future \(europa.eu\)](https://europa.eu)

- **Incentivar os contratos públicos estratégicos**, tendo como objetivo impulsionar os contratos públicos com critérios ecológicos e mudar de paradigma para uma abordagem de cálculo dos custos do ciclo de vida. Um maior desenvolvimento dos critérios ecológicos aplicáveis aos contratos públicos ajudará a adotar uma abordagem baseada no ciclo de vida e os princípios da circularidade. A iniciativa «Grandes compradores para o clima e o ambiente» ajuda a impulsionar a procura do mercado por produtos e serviços inovadores e sustentáveis. Têm-se vindo a registar progressos significativos na utilização de ferramentas digitais (Modelo de Informação da Construção) nos contratos públicos para a construção, mas ainda só 11 Estados-Membros tornaram obrigatória a sua utilização, sendo necessárias orientações adicionais;
- **Propor medidas para abordar os atrasos pagamentos** no ecossistema da construção, pois estes atrasos, entre outros fatores, provocam um efeito em cadeia por todo o processo de realização das obras, na medida em que se criam problemas de tesouraria, mesmo, de financiamento, em especial para as PME;
- **Utilizar o apoio e as recomendações da Autoridade Europeia do Trabalho** na promoção da prestação de serviços transfronteiriços, a fim de não comprometer a qualidade dos empregos, a segurança e a proteção do consumidor.

Sendo que a inovação e a utilização das tecnologias de ponta vão ser verdadeiras matérias-primas para o EIC e os projetos vão ser altamente intensivos em conhecimento e capital humano especializado, torna-se determinante o trabalho em rede e em colaboração com empresas de diversos setores de atividade e com parceiros internacionais. Sejam através de incentivos públicos ou privados estas colaborações são determinantes na criação de uma maior e sustentável cadeia de valor, com elevado impacto na economia nacional.

Start-ups por Setor de Atividade – 2023



Fonte: Portuguese Startup Ecosystem Report, IDC, Portugal Digital e Informa, (2023)⁵

Em 2022, em Portugal, já existiam 50 *start-ups* na área das imobiliárias e 24 na construção; cerca de 2% das *start-ups* nacionais.

5. Medidas de Política

Nesta secção identifica-se um conjunto de medidas de política pública, cuja dinamização contribui para a competitividade do EIC e da economia nacional.

⁵ https://idcportugal.com/wp-content/uploads/2023/11/Report_Startups_ShortVersion_F.pdf

I&D, Inovação e Empreendedorismo

Medida	Descrição	Benefícios
FEDER e Horizonte Europa	Acesso a financiamento que permite estimular a Inovação e a I&D.	Garantir a prontidão tecnológica e industrial das inovações contribuindo para a competitividade do Ecosistema. Apoia diferentes necessidades de I&I para dar resposta à transição energética e ambiental. Poderá acelerar a digitalização do setor, como a utilização mais generalizada da robótica, das plataformas de dados industriais e da IA, bem como o desenvolvimento de licenças digitais e monitorização digital. Ao mesmo tempo, as parcerias de I&I que desenvolvem tecnologias industriais circulares podem fornecer uma base para uma maior circularidade nos processos de construção. No âmbito do "Clima, Energia e Mobilidade" centra-se nas necessidades de I&I para melhorar as emissões de carbono ao longo de todo o ciclo de vida dos edifícios, e as atividades financiadas no âmbito da "Alimentação, Bio economia, Recursos Naturais, Agricultura e Ambiente" em soluções integradas para a circularidade no setor da construção e edifícios
Europa Digital	Apoio aos novos modelos empresariais baseados em dados., com vista à requalificação e à melhoria das competências dos trabalhadores através de cursos de curta duração em competências digitais avançadas.	Garante a cooperação europeia em tecnologias específicas, como digitalização 3D e reutilização de recursos digitalizados por diferentes setores.
INVEST UE	Apoio o empreendedorismo com base em Capital de Risco com vista a atrair investidores privados e evitar a dependência de subsídios públicos. Está disponível, não só, para apoiar a competitividade geral das PME do setor da construção, mas também para as ajudar a digitalizar e contribuir para a construção de edifícios mais sustentáveis.	Apoia fundos de ações que investem em tecnologias estratégicas, nomeadamente na eficiência energética e na utilização dos recursos.
Polos de Inovação Digital DIGITALbuilt – Digital Innovation Hub for the Built Environment	Apoia redes colaborativas que incluem centros de competências digitais específicas, com o objetivo de disseminação e adoção de tecnologias digitais avançadas por parte das empresas, em especial, PME, via desenvolvimento, teste e experimentação dessas mesmas tecnologias. Fortalecem o ecossistema de inovação, pois resultam de cooperação entre vários parceiros com competências e atuações complementares, incluindo centros de investigação, universidades, centros de interface tecnológico, incubadoras, clusters de competitividade, associações empresariais, agências de desenvolvimento, entre outros atores do ecossistema de inovação nacional ou regional.	O DIGITALbuilt é um European Digital Innovation Hub (EDIH) que unifica três Clusters na temática do Ambiente Construído: Arquitetura, Engenharia e Construção, Recursos Minerais e Ferrovia. Este EDIH disponibiliza às PMEs e às entidades de Administração Pública serviços de: <ul style="list-style-type: none"> • Transformação digital • Capacitação • Inclusão digital • Apoio à procura de financiamento e de intermediação • Serviços de incubação de PMEs • Diagnósticos de maturidade digital.

Medida	Descrição	Benefícios
Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial	Visa promover investimento empresarial inovador. Nomeadamente, ajuda a melhorar a capacidade verde e digital do ecossistema da construção para aumentar a sua competitividade e resiliência. Note-se que uma parte significativa do financiamento do PRR será também destinada a projetos de infraestruturas.	<p>Garantir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção da transformação estrutural no perfil de especialização da economia, diversificando e explorando vantagens competitivas • Consolidação e expansão da ligação entre o tecido empresarial e o sistema científico e tecnológico em Portugal • Incremento da competitividade e resiliência da economia com produtos e serviços de maior valor acrescentado • Uma efetiva transição verde em direção à sustentabilidade ambiental. <p>A Inovação associada à Construção Modular (R2U) é um exemplo claro do investimento realizado.</p>
Laboratórios colaborativos	O BUILT CoLAB pretende desenvolver atividades de investigação, inovação e transferência de conhecimento, tendo em vista o aumento da produtividade, competitividade e crescimento sustentável do ecossistema do setor AEC – Arquitetura, Engenharia e Construção.	Promover a transição digital e ecológica dos edifícios e infraestruturas, tornando-os adaptáveis, inteligentes, resilientes e sustentáveis.

Ambiente Negócios

Medida	Descrição	Benefícios
Transformação Digital e verde	Criação de estímulos para a Inovação e I&D, tendo sempre presente as necessidades de adaptar a construção às alterações climáticas.	Promover a transição Digital e Verde
Taxonomia da UE sobre finanças	Visa promover o financiamento de atividades sustentáveis nas próprias empresas e de projetos de construção individuais (Garantir a construção de infraestruturas de transportes; projetos hídricos; novos edifícios; renovação de edifícios existentes; medidas individuais de renovação, instalação de energias renováveis no local e atividades profissionais, científicas e técnicas, aquisição de edifícios.
Fundos para a Transição útil	Tem como objetivo atenuar nos custos económicos, ambientais e sociais da transição para a neutralidade climática, em benefício dos territórios mais negativamente afetados pela transição. O apoio do Fundo centra-se em medidas de reconversão económica, na requalificação dos trabalhadores afetados e na assistência à procura de emprego.	As áreas potenciais de interesse para a construção são: (a) infraestruturas de energia e transportes; (b) Projetos de descarbonização, diversificação económica das regiões e infraestruturas sociais; (c) Economia circular e (d) Requalificação e melhoria de competências dos trabalhadores. Digitais
Start-up Portugal - Vales Incubação	Promover a integração de empreendedores e start-ups no ecossistema, através da contratação de serviços profissionais de apoio ao desenvolvimento de negócio, prestados pelas incubadoras.	Apoiar projetos simplificados de empresas com menos de 1 ano na área do empreendedorismo através da contratação de serviços de incubação prestados por incubadoras de empresas previamente acreditadas.

No quadro do atual Programa do Governo existe um conjunto de medidas concretas que visam dinamizar este ecossistema, no segmento da Construção Civil, da manutenção e da recuperação, dos mercados residencial e não residencial.

A atividade inerente aos diferentes setores de atividade com **Infraestruturas** como o novo aeroporto, o desenvolvimento da Ferrovia, nomeadamente através do TGV, é muito significativo, pois acarretam impactos diretos e indiretos em toda a economia nacional. Ainda no âmbito da **Construção Civil**, a proposta de facilitação da construção de redes de infraestruturas públicas, com a simplificação de procedimentos e aceleração do processamento de pedidos de construção junto das entidades competentes, tais como as autarquias locais, portos ou concessionárias de autoestradas, será crucial para dinamizar as empresas nacionais que trabalham neste ecossistema.

No que se refere à **Manutenção e Recuperação** salienta-se a aposta na criação de condições para a reparação de infraestruturas, designadamente através da desburocratização dos trabalhos na via pública em infraestruturas já existentes, simplificando processos junto das autarquias locais e forças de segurança. Na área residencial a proposta de injeção no mercado, quase-automática, dos imóveis e solos públicos devolutos ou subutilizados também dinamizará este subsetor do ecossistema.

Para dinamizar o subsetor **residencial**, o Governo, no seu Programa⁶ (páginas 167 e 168), pretende implementar um conjunto de medidas, nomeadamente:

- A “Flexibilização das limitações de ocupação dos solos, densidades urbanísticas (incluindo construção em altura) e exigências e requisitos construtivos, bem como a possibilidade de aumento dos perímetros urbanos, garantindo uma utilização do território de forma sustentável e socialmente coesa e harmoniosa como forma de garantir acesso à habitação”;
- A “Análise do novo enquadramento legislativo do licenciamento e controlo urbanístico, reforçando sempre que necessário o caminho da simplificação e redução de obstáculos ao licenciamento e transição de modelo de controlo urbanístico prévio para fiscalização ex-post”;
- O “Regime Excecional e temporário de eliminação ou Redução dos Custos Tributários em obras de construção ou reabilitação em imóveis destinados a habitação permanente, materializado na redução substancial ou eliminação de taxas de urbanização, edificação, utilização e ocupação.”

⁶ <https://www.portugal.gov.pt/gc24/programa-do-xxiv-governo-pdf.aspx>

6. Ecossistema Industrial da Construção: Oportunidades e Desafios

O presente trabalho analisou o **EIC**, com foco nos fatores de competitividade. Tendo presente a sua relevância estratégica para a Indústria Europeia, e o seu contributo para a economia portuguesa, em diversas dimensões, sintetizam-se as seguintes oportunidades e áreas a impulsionar o ecossistema:

1. Promover a transformação e modernização do tecido industrial existente através da **dinamização de Tecnologias que promovam novos modelos de negócio**; estimulando a competitividade da oferta;
2. Fomentar **ações com vista à sustentabilidade ecológica** e transição energética, com a criação de produtos e serviços que apelam à consciência ecológica e criação de novos modelos de negócio;
3. Antecipar e preparar a evolução das necessidades da indústria, designadamente em termos de competências e empregos; o **estímulo a implementar novas formas de trabalho** fundada em cooperação ágil de forma a permitir uma maior interação com outros setores de atividade, bem como o estímulo da Inovação e I&D necessárias à sustentabilidade económica do ecossistema;
4. Criação **de um quadro regulatório** que contribua para a criação de um mercado mais competitivo, onde as políticas públicas dirigidas à competitividade empresarial podem também apoiar na organização e gestão, no desenvolvimento do capital humano, na inovação e na internacionalização. Ao mesmo tempo, incentivar ao desenvolvimento de uma economia circular e uma eficaz transição energética e ecológica com a melhoria da envolvente regulamentar e legal das empresas;
5. Reforço da **internacionalização**, com a integração em cadeias de valor internacional, aproveitando as oportunidades decorrentes da participação e reposicionamento competitivo no seio de cadeias de valor e das dinâmias colaborativas fundamentais para a competitividade do ecossistema.

O contexto atual tem vindo a colocar desafios ao paradigma da globalização, pelas disrupções nas cadeias de valor. Assim, a **continuação do investimento na colaboração entre os diferentes setores de atividade, aproveitando a capacidade de inovação e I&D para desenvolver novos produtos segundo novos modelos de negócio e novas formas de trabalho, contribuirá para a competitividade do ecossistema industrial da Construção em Portugal.**

